

Dom Helder tinha razão

TEOTONIO VILELA FILHO

SENADOR (PSDB-AL)

Os jornais passeiam pela economia, falam do Iraque e dos preços do petróleo, mas não saem do tema do momento: as tentativas do governo de controlar a imprensa, o cinema e o audiovisual. Isoladamente condenáveis, elas formam no conjunto uma pavorosa ameaça a liberdades duramente conquistadas e à própria democracia. Vamos aos capítulos esparsos de uma mesma crônica de terror.

O governo já propusera a criação de uma Agência Nacional de Cinema e Audiovisual, uma tal de Ancinav, numa tentativa canhestra de controlar a produção de cinema e televisão e de se intrometer na linha editorial da programação das emissoras. Saiu, ao mesmo tempo, com a idéia de proibir funcionário público de dar informações. Exceção única para ministros, chefões de departamentos e assessores de imprensa, o que garantirá a pasteurização plena de qualquer notícia. Até o presidente do PT foi contra.

Mas nada se compara ao projeto de criação de um Conselho Federal de Jornalismo para "orientar, disciplinar e fiscalizar" o exercício da profissão de jornalista; de zelar pelo comportamento ético dos jornalistas e pelas "atividades jornalísticas". O que se quer, como traduz o assessor de imprensa do presidente Lula, Ricardo Kotscho, em artigo na *Folha de S. Paulo*, é "garantir à sociedade a plenitude

**Atos se
inspiram
numa
mesma
matriz
autoritária**

da liberdade de imprensa, e não a liberdade para alguns profissionais e algumas empresas divulgarem o que bem entendem a serviço de seus interesses". Foi claro?

Na esteira de tais primores, um decreto determina que o Instituto Nacional de Propriedade Industrial aprovará doravante os pedidos de patentes e contratos de tecnologia "de modo alinhado às diretrizes de política industrial e tecnológica aprovada pelo governo federal". Até o registro de uma patente pode passar pelo crivo político, dependendo do burocrata de plantão. Caiu a ficha?

E para não haver dúvida sobre o pensamento petista, o ministro de Comunicação e Gestão Estratégica Luiz Gushiken filosofou: "Nada é absoluto, nem a liberdade de imprensa".

Todos esses atos se inspiram numa mesma matriz autoritária. No governo ou na oposição, os petistas sempre se acharam a única reserva ética e moral. Fora do PT não havia seriedade administrativa nem decência política. Numa visão perigosamente maniqueísta, sempre dividiram o mundo entre bons e maus. O PT era o bem e agrupava os bons. Os petistas, afinal, são os únicos que sabem direito o que a sociedade quer. Como eles são o bem e só buscam o bem da sociedade, os que discordarem, inclusive a imprensa, são todos agentes perversos de algum projeto escuso. Censura neles. Ou Conselho neles. Dá no mesmo.

O arcebispo Dom Helder Câmara, uma das vítimas mais conhecidas da perseguição política, lembrava sempre que "nada parece mais com o autoritarismo de direita que o autoritarismo de esquerda". A citação me remete à intervenção do ex-vice-presidente da República, Pedro Aleixo, na famosa reunião que aprovou o AI-5. Pedro Aleixo foi contra o Ato, e o ministro da Justiça da época (como era mesmo o nome dele?) tratou de tranquilizá-lo. O AI-5 estaria "nas mãos honradas do presidente Costa e Silva". Aleixo ainda contestou, com o pavor de imaginar o Ato Institucional usado por um burocrata qualquer, país afora. Foi vencido. Deu no que deu.

Os governistas de hoje tratarão de tranquilizar a sociedade brasileira. Ninguém deve temer nada, todas essas normas estarão "nas mãos honradas" do presidente Lula e de sua corte de sábios e éticos. Dom Helder tinha razão.